

O novo Governo do Estado, reacionário ao extremo, entrou pelo caminho da repressão e da liquidação das forças liberais e revolucionárias. Dissolveu a Guarda Civil de 400 homens francamente adepta da A.S. e da ANL, começou a expulsar da Brigada Militar todos os elementos liberais e libertadores, conseguiu se apressassem as exclusões de praças, cabos e sargentos do 21º B.C. do Exército. Enquanto isso se verificavam levantes populares sob a direção de caudilhos pertencentes à Aliança Social, e na zona de Mossoró havia alguns grupos de guerrilheiros sob nossa direção, e na capital o descontentamento era cada vez maior, especialmente entre os soldados contra quem se concentravam as perseguições.

Apos uma segunda exclusão de soldados e graduados do 21º BC, um grupo destes atacou em plena rua um oficial reacionário deixando-o gravemente ferido.

Dias depois, no dia 22 ou 23 de novembro, foram novamente excluídos 46 soldados, cabos e sargentos, sendo alguns deles esbofeteados pelos oficiais por terem protestado. Esse facto exasperou profundamente a tropa e acabou de “encher as medidas”.

No dia 23 de Novembro às 14 horas, o CR foi avisado pelo secretariado da célula militar do 21º BC (sargento Quintino, um dos componentes do Governo Provisório Nacional Revolucionário, e que traiu o movimento) de que este batalhão iria levantar-se às 18 horas do mesmo dia e que os soldados contavam com o apoio do PC. (Não sabemos se o sargento Quintino agiu desde o principio como provocador. Mas todos os elementos do Partido são de opinião, e os factos o demonstram claramente, que a situação era insustentável e que não foi possível naquela ocasião adiar mais o levante).

O CR, apesar de toda sua insistência, conseguiu aprazar o movimento para as 20 horas, enquanto melhor mobilizava suas forças. Na noite do mesmo dia 23, pouco depois do escurecer, o 21º levantou-se, dominou a oficialidade reacionária e saiu para a rua juntando-se-lhe operários e populares em armas, iniciando a ofensiva contra os seguintes pontos:

1. Quartel da Força Pública. Foi logo cercado e dominado depois de 14 horas de fogo, quando se rendeu.

2. Esquadrão de Cavalaria. Debandou logo no inicio do ataque pelos fundos do quartel, levando seu armamento.

3. Casa de Detenção. Cercada e dominada com rapidez. Foram libertados todos os presos.

Com a tomada dos postos policiais, ficou toda a cidade em poder dos revolucionários, tendo o governador do Estado se refugiado a bordo duma canhoneira mexicana surgida no porto.